



A PREVENÇÃO COMO BASE À SOBREVIVÊNCIA: DIREITO OU OBRIGAÇÃO?

BOTTEGA, Carolyn Saggin.¹; LINCK, Ieda Márcia Donati.²;
Neubauer, Vanessa Steigleder³.

Palavras-chave: Fotoprotetor. Câncer de pele. Prevenção. Qualidade de vida.

Este trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvido de forma interdisciplinar na Unicruz, em 2014. Ele tem como objetivo discutir formas de melhorar a qualidade de vida do sujeito. Dentre as possibilidades está a ação de aprofundar o conhecimento sobre as queimaduras solares e ter ciência de como o câncer de pele se desenvolve. Pelo suporte teórico que buscamos, podemos perceber que a população não está fazendo o uso correto do fotoprotetor e assim se expõem mais ao sol sem proteção. Isso faz com que as chances do câncer de pele aumentem e a população desenvolva mais a doença. De acordo com Haack e Horta, a maior incidência de casos está relacionada ao não uso do foto protetor, principalmente com a probabilidade de adquirirem a doença geneticamente. Os resultados das pesquisas feitas são surpreendentes, pois mostram que a maioria das pessoas não faz o uso correto do fotoprotetor e se expõem à radiação solar em horários impróprios. As queimaduras solares ocorrem com maior frequência no primeiro sol forte do verão e em locais de diversão, como a praia onde as pessoas se descuidam mais. As classes média e alta são as que mais tendem a apresentar o câncer, pois tendo maior renda familiar seus componentes se expõem ao sol em momentos de lazer. As pessoas com maior sensibilidade na pele são as que mais deveriam usar fotoprotetor, mas mesmo assim não o fazem regularmente. Após a primeira queimadura solar grave, as pessoas começam a tratar o assunto com mais cautela, sendo que isso ocorre nos primeiros dez anos de vida, os riscos de desenvolver a doença é maior, principalmente em pessoas de pele mais branca onde a melanina (substância que dá cor a pele) se faz menos presente. Trabalhos para a conscientização tem de existir de forma constante e permanente, buscando envolver todas as classes sociais. Sabemos que não é fácil, mas necessário para que assim comecem a fazer o uso do fotoprotetor com maior frequência. Ressaltamos que algo simples como o uso do fotoprotetor evita que a população desenvolva menos câncer, tendo uma vida mais saudável. Além do uso do protetor, as pessoas têm de usar roupas e acessórios mais adequados para exposição solar, que não permitam o contato direto com o sol, além de se exporem nos horários de menor risco. A Organização Mundial da Saúde estima que mais de 65 mil pessoas morrem todo ano por câncer de pele. Os melanomas podem levar a óbito se não tratado corretamente. A única maneira de evitar a morte por esse fator é ter um diagnóstico precoce, assim o tratamento tem maior chance de ser bem sucedido. Por isso, é fundamental que os profissionais das áreas da saúde sejam alertados, instruídos e formados, sabedores de sua responsabilidade em relação ao problema aqui apontado. E mais, é preciso convencer a população, de forma geral, que primeiramente é preciso pensar a saúde, depois a estética. Eis aí a importância a Unicruz como espaço de construção de conhecimento, vislumbrando a busca de uma melhor qualidade de vida.

¹ Acadêmica do Curso Tecnólogo em Estética e Cosmética da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

² Orientadora. Doutoranda em Linguística. Mestre em Educação. Mestre em Linguística. Professora do Curso de Estética e Cosmética da UNICRUZ- Coordenadora do Proies.imdlinck@gmail.com

³ Doutoranda em Filosofia UNISINOS. Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUI. Especialista em Psicopedagogia Clínica Institucional pela UNICRUZ. Graduada em Artes - Especificidade Dança licenciatura pela UNICRUZ. Professora no Curso Tecnólogo em Estética e Cosmética. E-mail: borbova@gmail.com.